



Plano de Ensino

1. Dados de Identificação

Curso: Ciência da Computação

Turno: matutino

Componente Curricular: GCH012 - Fundamentos da Crítica Social - 2016/1

Fases: 7ª - Turma: 13241

Número de Créditos: 4

Carga horária - Hora Aula: 72

Carga horária - Hora Relógio: 60

Professor: Evandro Bilibio

Atendimento ao Aluno: terças – vespertino – 15h as 18h

2. Ementa

Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea

3. Objetivo Geral

O curso tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais da computação, os quais deverão possuir conhecimentos técnicos e científicos e serem capazes de aplicar estes conhecimentos, de forma inovadora e transformadora, nas diferentes áreas de conhecimento da Computação. Adicionalmente, os egressos do curso deverão ser capazes de adaptar-se às constantes mudanças tecnológicas e sociais, e ter uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional..

4. Objetivo específico

Poder compreender como o conhecimento científico pode ser usado pelo Status Quo como ideologia

5. Cronograma e Conteúdo Programático

Encontro	Aulas	Total Parc.	Assunto
1º	5	5	Introdução à disciplina – apresentação plano de ensino – introdução a questão geral
2º	5	10	Conceito de iluminismo - Adorno & Horkheimer
3º	5	15	Conceito de iluminismo - Adorno & Horkheimer
4º	5	20	Ciência e neutralidade – Herbert Marcuse
5º	5	25	Ciência e neutralidade – Herbert Marcuse



Universidade Federal da Fronteira Sul

Encontro	Aulas	Total Parc.	Assunto
6º	5	30	1a. avaliação
7º	5	35	Prova de Recuperação Técnica e ciência x Status Quo – Jurgen Habermas
8º	5	40	Técnica e ciência x Status Quo
9º	5	45	Técnica e ciência x Status Quo
10º	5	50	Objetos científicos e objetos sociais – Bruno Latour
11º	5	55	Ciência x democracia – Andrew Feenberg
12º	5	60	Ciência x democracia – Andrew Feenberg
13º	5	65	2a. avaliação
14º	5	70	Prova de recuperação
15º	2	72	Entrega notas – trabalhos – avaliação disciplina -

- O plano e cronograma podem ser alterados pelo professor ao longo do semestre caso hajam motivos de ordem pedagógica e/ou de força maior que impossibilitem a realização plena do referido. Tais motivos serão justificados perante a turma.

29/02 INÍCIO DO SEMESTRE LETIVO 2016.1.

09/07 TÉRMINO DO SEMESTRE LETIVO 2016.1.

12/07 Data limite para encerramento dos Diários de Classe on-line e entrega dos mesmos nas Secretarias Acadêmicas dos campi

6. Procedimentos Metodológicos (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

Conduzir a disciplina com aulas expositivas/dialogadas apresentando o objetivo da disciplina e o contexto do problema/questão ao longo das abordagens históricas consideradas relevantes à concretização dos objetivos da disciplina.

O plágio e a cola serão tratados de forma rígida (nota 0 para os envolvidos na atividade em questão) e comunicação ao colegiado dos cursos para que sejam tomadas providências cabíveis.

7. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Uso de abordagens tais como: provas teóricas, avaliação escrita em aula, exercícios extra-classe, trabalhos de implementação, entre outros e a critério do professor da disciplina.

7.1 Recuperação: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação

As avaliações e trabalhos serão discutidos em sala de aula após a correção dos mesmos. Esta discussão tem como objetivo oferecer uma nova oportunidade de aprendizagem do conteúdo avaliado. Todos os estudantes interessados poderão participar da discussão.

8. Referências



8.1. Básicas

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VAZ, Henrique C. Lima. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.

8.2 Complementar

- HABERMAS, J. *Técnica e Ciência como ideologia*. Portugal: Edições 70, 1997.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas*. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MARCUSE, H. *Eros e Civilização*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1968

8.3 Sugestões

- FEENBERG, Andrew. *O que é Filosofia da Tecnologia?* In https://www.ige.unicamp.br/site/aulas/132/Feenberg_Filosofia_da_Tecnologia.pdf. Acessado em 29/03/2014
- _____. *Teoria crítica da tecnologia. Ciclo de Conferências UFB*. In <http://www.youtube.com/watch?v=2ofaot-XAsw>. Abril-maio/2010
- FREIRE, Leticia de Luna. *Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica - Comum* - Rio de Janeiro - v.11 - nº 26 - p. 46 a 65 – janeiro/junho/2006
- GENARO, Ednei. **TEORIA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA - TÉCNICA E MODERNIDADE**. In <http://maelstromlife.wordpress.com/2010/09/27/iii-teoria-criticacontemporanea-tecnica-e-modernidade/> - acessado e, 01.04.2014
- _____. *Marx: técnica e modernidade*. In <http://maelstromlife.wordpress.com/2010/09/26/i-marx-tecnica-e-modernidade/> - acessado e, 01.04.2014
- KLEBA, John Bernhard. *Tecnologia, ideologia e periferia: um debate com a filosofia da técnica de Álvaro Vieira Pinto*. ISSN 1405-1435, UAEM, México, núm. 42, septiembre-diciembre 2006, pp. 73 93
- LATOUR, B. *Nunca Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LATOUR, B; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- NEDER, Ricardo. (Org.) *A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010
- PINTO, Álvaro V. *O conceito de Tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.



Universidade Federal da Fronteira Sul

PONTES, Amanda Lopes. *Modernidade como crise: a ação em Hannah Arendt e Max Weber. Interseções* [Rio de Janeiro] v. 14 n. 1, p. 105-119, jun. 2012

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia. V. III.* São Paulo: Paulus, 2003.

SOUZA, Jessé. *A Tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite.* São Paulo: Leya, 2015

Professor

Coordenador do curso

MARCO AURÉLIO SPOHN
Siape nº.1521671
Coord. do Curso de Ciência da Computação
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC